

pensar
questionar
compreender



“

GLOSSÁRIO • DE • FILOSOFIA

”

IDEIAS

CONCEITOS

PENSADORES

REFLEXÕES





ÍNDICE

Introdução Institucional

Apresentação da turma e do projeto.

Enquadramento e Objetivos do Glossário

Dedicatória e Agradecimentos

CAPÍTULO 1: Introdução à Filosofia e ao Filosofar

- 1.1. A curiosidade e a busca da sabedoria.
- 1.2. A filosofia como atividade crítica.
- 1.3. As questões fundamentais da filosofia.

CAPÍTULO 2: Lógica – Dimensão Discursiva e Argumentativa

- 2.1. Lógica Formal: Elementos do argumento, validade e verdade.
- 2.2. Lógica Informal: Argumentos não-dedutivos e o guia das falácias informais.

CAPÍTULO 3: Metafísica – O Problema do Livre-Arbitrio

- 3.1. O problema da ação humana: Determinismo vs. Liberdade.
- 3.2. Teorias: Determinismo radical, moderado e libertismo.

CAPÍTULO 4: Axiologia e Ética – A Natureza dos Valores

- 4.1. Valores e juízos de facto vs. juízos de valor.
- 4.2. O problema da natureza dos juízos morais: Subjetivismo, Relativismo e Objetivismo.

CAPÍTULO 5: Ética ou Filosofia Moral – Fundamentação da Moral

- 5.1. Deontologia (Kant) vs. Consequencialismo (Mill).
- 5.2. O imperativo categórico e o princípio da utilidade.

CAPÍTULO 6: Filosofia Política – Liberdade e Justiça Social

- 6.1. A teoria da justiça de John Rawls: Posição original e véu de ignorância.
- 6.2. Críticas à teoria de Rawls: Nozick e Sandel.

CAPÍTULO 7: Temas do Mundo Contemporâneo

- 7.1. Desafios éticos: Pobreza, igualdade e discriminação.
- 7.2. Metodologia do ensaio filosófico.

CAPÍTULO 8: Perfis Biográficos e Pensamento dos Autores

CAPÍTULO 9: Reflexões Críticas e Síntese Filosófica

- 9.1. A interligação entre ética e política no século XXI.
- 9.2. O papel do pensamento crítico na cidadania.

CAPÍTULO 10: Fontes Bibliográficas e Leituras Recomendadas

- 10.1. Obras fundamentais dos autores estudados.
- 10.2. Manuais e recursos de apoio à investigação.

I. Introdução Institucional

Apresentação da Turma e do Projeto

Somos a turma **10ºB**, do Agrupamento de Escolas de Ourique no ano de **2025-2026**, que é composta por um grupo heterogéneo de alunos (**Ana Palhinha, Gonçalo Prudência, Márcia Gomes, Margarida Pereira, Marina Ferreira e Samuel Silva**). Partilhamos um objetivo comum: o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão profunda das problemáticas que moldam a experiência humana.

Este projeto foi realizado no âmbito da disciplina de Filosofia, sob a orientação da **Professora Aparecida Coelho**, onde fomos desafiados a desenvolver este projeto que agora apresentamos.

Enquadramento e Objetivos do Glossário

O **glossário de Filosofia** do 10.º ano é um recurso de apoio ao estudo que reúne e explica, de forma clara e rigorosa, os principais conceitos, teorias e autores trabalhados na disciplina. Insere-se no programa do **ensino secundário** e acompanha os conteúdos lecionados nas aulas e no manual escolar, funcionando como um complemento importante ao processo de aprendizagem.

Este recurso surge da necessidade de lidar com a linguagem própria da Filosofia, que muitas vezes é abstrata e exige precisão na utilização dos conceitos. Por isso, o glossário organiza os conteúdos fundamentais de forma sistemática, permitindo uma melhor compreensão dos temas estudados e facilitando a sua revisão ao longo do ano letivo.

O seu principal **objetivo** é clarificar os conceitos essenciais da disciplina, garantindo que são compreendidos e utilizados corretamente. Ao mesmo tempo, procura apoiar a consolidação das aprendizagens, ajudando na preparação para **testes e avaliações** através de uma revisão mais estruturada e acessível. Contribui ainda para o desenvolvimento de hábitos de estudo autónomo, incentivando o **aluno** a consultar e compreender os conceitos por iniciativa própria, bem como para o desenvolvimento do pensamento crítico, fundamental na Filosofia.

Dedicatória e Agradecimentos

Dedicamos este glossário à nossa **escola**, que diariamente nos proporciona um ambiente de aprendizagem, crescimento e partilha de conhecimentos. É neste espaço que adquirimos não só competências académicas, mas também valores essenciais como o respeito, a responsabilidade e o espírito crítico, que nos acompanharão ao longo das nossas vidas.

À nossa **professora de Filosofia**, expressamos o nosso sincero agradecimento pela orientação, dedicação e incentivo ao longo de todo este processo. A sua disponibilidade constante, paciência e capacidade de nos motivar foram fundamentais para a concretização deste trabalho. O seu apoio ajudou-nos a ultrapassar dificuldades e a acreditar nas nossas capacidades.

Agradecemos também a **todos os colegas** que, direta ou indiretamente, contribuíram para este projeto, seja através da partilha de ideias, da colaboração nas tarefas ou do apoio mútuo ao longo do percurso.

Por fim, agradecemos a nós, alunos criadores deste glossário, pelo empenho, dedicação e espírito de equipa demonstrados. Este trabalho é o resultado do esforço conjunto, da cooperação e da vontade de aprender mais e melhor, refletindo o compromisso de todos com a qualidade e o conhecimento.

A todos os que fizeram parte deste percurso, o nosso sincero obrigado.

Capítulo 1: Introdução à Filosofia e ao Filosofar

1.1. A curiosidade e a busca pela sabedoria - Natureza do Pensamento Filosófico: Definições de Filosofia, Etimologia e o "Espanto"

- **FILOSOFIA** - do grego *philosophia* ("amor à sabedoria"); é uma atividade racional, crítica e sistemática que procura compreender as questões fundamentais da realidade, do conhecimento e da existência.
- **FILOSOFAR** - atividade de reflexão crítica e racional sobre a realidade, que implica questionar, problematizar e justificar ideias.
- **ETIMOLOGIA DA FILOSOFIA** - termo formado por *philo* (amor/amigo) + *sophia* (sabedoria), significando "amor à sabedoria".
- **SABEDORIA** - forma de conhecimento profundo e refletido, que permite compreender e orientar a ação humana.
- **ESPANTO** - sentimento de admiração e surpresa perante o mundo; segundo a tradição filosófica, é a origem do filosofar, pois leva à pergunta e à investigação.
- **MITO** - narrativa tradicional e simbólica que explica a realidade através de seres ou forças sobrenaturais, sem recurso à razão.
- **LOGOS** - explicação racional, argumentada e lógica da realidade, baseada na razão.
- **COSMOS** - o universo entendido como uma totalidade ordenada, harmoniosa e inteligível.
- **CURIOSIDADE** - impulso humano que leva à procura de explicações e conhecimento.
- **PROBLEMATIZAÇÃO** - transformação do óbvio em questão filosófica a investigar.
- **REFLEXÃO** - análise racional e crítica de ideias, conceitos ou experiências.
- **QUESTÃO FILOSÓFICA** - problema fundamental, abstrato e sem resposta única ou definitiva.
- **CONHECIMENTO** - relação entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido, resultando em compreensão da realidade.
- **VERDADE** - correspondência entre o pensamento e a realidade, quando aquilo que se pensa ou afirma é efetivamente o que é.

1.2. A filosofia como atividade crítica

- **FILOSOFIA** – atividade racional, crítica e sistemática que questiona crenças e procura fundamentos para o conhecimento e a realidade.
- **FILOSOFAR** – exercício contínuo de reflexão crítica, problematização e análise racional do mundo e das ideias.
- **LÓGICA** – estudo das regras do pensamento válido e da estrutura do raciocínio correto.
- **ARGUMENTAÇÃO** – processo de apresentar razões para defender uma tese ou conclusão.
- **PENSAMENTO CRÍTICO** – capacidade de analisar, avaliar e questionar ideias de forma racional e fundamentada.
- **DIALÉTICA** – método de confronto de ideias opostas para alcançar uma compreensão mais rigorosa da verdade.
- **DOGMATISMO** – atitude de aceitar ideias como absolutas, sem questionamento.
- **CETICISMO** – posição que duvida da possibilidade de alcançar verdades certas e definitivas.
- **RACIONALISMO** – teoria que afirma que a razão é a principal fonte de conhecimento.
- **EMPIRISMO** – teoria que afirma que o conhecimento vem sobretudo da experiência sensorial.
- **AUTONOMIA** – capacidade de pensar e decidir por si próprio, segundo a razão.
- **HETERONOMIA** – dependência de regras ou decisões impostas externamente.
- **LIBERDADE INTELLECTUAL** – capacidade de pensar sem imposições externas.
- **OBJETIVIDADE** – capacidade de analisar a realidade de forma imparcial e independente das opiniões pessoais.
- **SUBJETIVIDADE** – perspectiva dependente do sujeito que conhece ou interpreta.
- **REFLEXÃO CRÍTICA** – análise cuidada e racional de ideias, com avaliação dos seus fundamentos.

1.3. As questões fundamentais da filosofia.

- **ONTOLOGIA** – ramo da filosofia que estuda o ser, a existência e a natureza da realidade.
- **EPISTEMOLOGIA** – estudo do conhecimento, da sua origem, validade e limites.
- **ÉTICA** – reflexão filosófica sobre a moral, o bem, o mal e a ação humana.
- **ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA** – estudo filosófico do ser humano, da sua natureza e condição.
- **METAFÍSICA** – investigação sobre a realidade para além do mundo físico e sensível.
- **CIÊNCIA** – forma de conhecimento sistemático, baseado na observação, experiência e método racional.
- **RELIGIÃO** – sistema de crenças e práticas relacionadas com o sagrado e o transcendente.
- **REALIDADE** – tudo aquilo que existe, independentemente da nossa perceção.
- **SER HUMANO** – objeto central da reflexão filosófica, especialmente na ética e na antropologia.
- **PROBLEMA FILOSÓFICO** – questão fundamental, abstrata e sem resposta única ou definitiva.

CAPÍTULO 2: Lógica – Dimensão Discursiva e Argumentativa

2.1. Lógica Formal: Elementos do argumento, validade e verdade.

- **LÓGICA** – ramo da filosofia que estuda as regras do pensamento válido e do raciocínio correto.
- **LÓGICA FORMAL** – estudo das regras do pensamento válido, analisando a estrutura dos argumentos para saber se a conclusão decorre logicamente das premissas.
- **ARGUMENTO** – conjunto de proposições organizadas em que as premissas sustentam uma conclusão.
- **PREMISSA** – afirmação que serve de base para um argumento.
- **CONCLUSÃO** – proposição que resulta das premissas de um argumento.
- **PROPOSIÇÃO** – enunciado declarativo que pode ser verdadeiro ou falso.
- **VALIDADE** – propriedade de um argumento em que a conclusão decorre logicamente das premissas.
- **FORMA LÓGICA** – estrutura abstrata de um argumento, independente do conteúdo.
- **INFERÊNCIA** – processo de passagem das premissas para a conclusão.
- **DEDUÇÃO** – raciocínio em que a conclusão decorre necessariamente das premissas.
- **SILOGISMO** – argumento dedutivo formado por duas premissas e uma conclusão.

CONNECTIVAS LÓGICAS

- **CONNECTIVA** – palavra ou símbolo que liga proposições.
- **CONJUNÇÃO** – “e”; só é verdadeira se ambas as proposições forem verdadeiras.
- **DISJUNÇÃO** – “ou”; é verdadeira se pelo menos uma proposição for verdadeira.
- **CONDICIONAL** – “se... então...”; relação de dependência lógica entre proposições.
- **BICONDICIONAL** – “se e só se”; indica equivalência entre proposições.

PROPRIEDADES LÓGICAS

- **TAUTOLOGIA** – proposição sempre verdadeira, independentemente dos valores lógicos.
- **CONTRADIÇÃO** – proposição sempre falsa.

- **CONTINGENTE** – proposição que pode ser verdadeira ou falsa, dependendo do contexto.

CONCEITOS ESSENCIAIS DE RACIOCÍNIO

- **REGRA DE INFERÊNCIA** – regra que permite tirar conclusões válidas a partir de premissas.
- **RACIOCÍNIO LÓGICO** – processo de pensar de forma estruturada e coerente.

2.2. Lógica Informal: Argumentos não-dedutivos e o guia das falácias- informais.

LÓGICA INFORMAL

- **LÓGICA INFORMAL** – análise de argumentos do cotidiano, avaliando a força, relevância e plausibilidade das razões apresentadas, e não apenas a sua estrutura lógica formal.
- **RACIOCÍNIO** – processo de pensamento através do qual se tiram conclusões a partir de informações ou premissas.
- **INFERÊNCIA** – passagem lógica das premissas para uma conclusão.
- **ANALOGIA** – comparação entre dois casos semelhantes para justificar uma conclusão.
- **ARGUMENTO FORTE** – argumento em que a conclusão é altamente provável com base nas premissas.
- **ARGUMENTO FRACO** – argumento em que a conclusão é pouco provável com base nas premissas.
- **RELEVÂNCIA** – grau em que as premissas são adequadas para apoiar a conclusão.
- **COERÊNCIA** – ausência de contradições no raciocínio.
- **CONTRAEXEMPLO** – caso que refuta ou enfraquece uma generalização.

FALÁCIAS - FORMAIS E INFORMAIS

- **FALÁCIA** – erro de raciocínio que parece válido ou convincente, mas que é logicamente incorreto ou enganador.
- **FALÁCIA FORMAL** – erro que ocorre na estrutura lógica do argumento. Mesmo que as premissas sejam verdadeiras, a conclusão não decorre necessariamente delas.
- **FALÁCIA INFORMAL** – erro que ocorre no conteúdo, linguagem ou contexto do argumento, afetando a sua validade ou força, mesmo que a forma pareça correta.

FALÁCIAS DE ATAQUE PESSOAL (AD HOMINEM)

- **AD HOMINEM** – ataque à pessoa que apresenta o argumento, em vez de criticar o argumento em si.
- **AD POPULUM** – considerar algo verdadeiro porque muitas pessoas acreditam nisso.

- **AD BACULUM** – uso de ameaça ou força para persuadir em vez de razões.
- **AD MISERICORDIAM** – apelo à piedade ou emoção para aceitar uma conclusão.

FALÁCIAS DE RACIOCÍNIO INCORRETO

- **PETIÇÃO DE PRINCÍPIO** – a conclusão já está pressuposta nas premissas.
- **ARGUMENTO CIRCULAR** – a conclusão repete ou depende das premissas.
- **FALSA CAUSA** – atribuir causalidade sem prova suficiente (correlação não implica causa).
- **GENERALIZAÇÃO APRESSADA** – concluir uma regra geral a partir de poucos casos.
- **FALSA ANALOGIA** – comparação entre casos que não são suficientemente semelhantes.

FALÁCIAS DE LINGUAGEM E ESTRUTURA

- **FALSO DILEMA** – apresentar apenas duas opções quando existem mais alternativas possíveis.
- **AMBIGUIDADE** – uso de palavras ou expressões com duplo sentido.
- **EQUÍVOCO** – mudança de significado de uma palavra ao longo do argumento.
- **ANFIBOLOGIA** – ambiguidade causada pela construção confusa da frase.

Tipos de Falácias		
Tipo	O que é	Exemplo
Formal	Erro na estrutura do argumento	Conclusão não segue das premissas
Informal	Erro no conteúdo ou linguagem	Ataques pessoais ou ambiguidades
Ad hominem	Ataque à pessoa	"Não tens razão porque és burro"
Falsa causa	Causa errada	"Ele usou isto e depois choveu"
Falso dilema	Só duas opções	"Ou estás comigo, ou contra mim"

CAPÍTULO 3: Metafísica – O Problema do Livre-Arbitrio

3.1. O problema da ação humana: Determinismo vs. Liberdade.

PROBLEMA CENTRAL

- **PROBLEMA DA AÇÃO HUMANA** – questão filosófica que investiga se o ser humano age livremente ou se as suas ações são determinadas por causas anteriores.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

- **METAFÍSICA** – ramo da filosofia que estuda a realidade, o ser e os princípios últimos da existência.
- **AÇÃO HUMANA** – comportamento intencional realizado por um agente consciente.
- **AGENTE MORAL** – ser humano capaz de agir, escolher e ser responsabilizado pelas suas ações.
- **LIVRE-ARBÍTRIO** – capacidade de escolher livremente entre diferentes alternativas.
- **LIBERDADE** – capacidade de autodeterminação nas ações.
- **AUTONOMIA** – capacidade de agir segundo a própria razão.
- **HETERONOMIA** – ação determinada por fatores externos ao sujeito.
- **RESPONSABILIDADE MORAL** – obrigação de responder pelas consequências das ações.
- **INTENÇÃO** – propósito consciente que orienta uma ação.

DETERMINISMO E CAUSALIDADE

- **DETERMINISMO** – tese segundo a qual todos os acontecimentos são causados por eventos anteriores e leis naturais, não existindo liberdade absoluta.
- **DETERMINISMO CAUSAL** – forma de determinismo que explica as ações humanas como resultado de causas biológicas, psicológicas e sociais.
- **CAUSALIDADE** – relação necessária entre causa e efeito.
- **ENCADEAMENTO CAUSAL** – sequência de causas que determinam um acontecimento.

TIPOS DE CONDICIONAMENTO

- **CONDICIONAMENTO BIOLÓGICO** – influência do corpo e da genética no comportamento humano.
- **CONDICIONAMENTO PSICOLÓGICO** – influência da mente, emoções e experiências passadas.
- **CONDICIONAMENTO SOCIAL** – influência da sociedade, cultura e educação.

CONSEQUÊNCIAS FILOSÓFICAS

- Se o determinismo for verdadeiro:
 - não existe livre-arbítrio absoluto
 - a responsabilidade moral é questionada
 - o comportamento humano pode ser explicado cientificamente
 - a liberdade seria apenas aparente

OUTRAS POSIÇÕES

- **FATALISMO** – tudo o que acontece é inevitável, independentemente das ações humanas.
- **LIBERDADE NEGATIVA** – ausência de coerção externa.
- **LIBERDADE POSITIVA** – capacidade real de autodeterminação racional.

PROBLEMA FILOSÓFICO

Se tudo tem uma causa, o ser humano pode ser realmente livre ou apenas parece ser livre?

3.2. Teorias: Determinismo radical, moderado e libertismo.

- **TEORIAS DO LIVRE-ARBÍTRIO** – diferentes posições filosóficas que procuram responder ao problema da ação humana, explicando se somos livres ou determinados nas nossas ações.

DETERMINISMO RADICAL

- **DETERMINISMO RADICAL** – posição que defende que não existe livre-arbítrio; todas as ações humanas são completamente determinadas por causas anteriores (biológicas, psicológicas ou sociais).
- **SEGUNDO ESTA TEORIA:**
 - tudo o que fazemos tem uma causa anterior
 - não existe verdadeira escolha livre
 - a liberdade é apenas uma ilusão
- **CONSEQUÊNCIA PRINCIPAL:**
 - o ser humano não é moralmente responsável no sentido absoluto, porque não poderia agir de outra forma

DETERMINISMO MODERADO (COMPATIBILISMO)

- **DETERMINISMO MODERADO** – posição que tenta conciliar determinismo e liberdade.
- Defende que:
 - o mundo pode ser determinado por causas
 - mas o ser humano pode ser considerado livre em certos sentidos
- Um agente é livre quando:
 - age sem coerção externa
 - age de acordo com os seus desejos e razões
 - mesmo que esses desejos tenham causas anteriores
- Ideia principal:
 - liberdade não significa ausência de causas, mas sim agir voluntariamente sem imposição externa

LIBERTISMO

- **LIBERTISMO** – posição que defende que o ser humano possui livre-arbítrio real, ou seja, nem todas as ações são determinadas.
- Defende que:
 - existem ações que não são totalmente causadas por eventos anteriores
 - o ser humano pode iniciar novas cadeias de ação
 - somos verdadeiramente responsáveis pelas nossas escolhas
- Ideia central:
 - o ser humano é autor genuíno das suas decisões

O DEBATE DO LIVRE-ARBÍTRIO CENTRA-SE NESTA QUESTÃO:

As nossas escolhas são realmente nossas ou apenas o resultado de causas anteriores?

CAPÍTULO 4: Axiologia e Ética – A Natureza dos Valores

4.1. Valores e juízos de facto vs. juízos de valor.

- **AXIOLOGIA** – ramo da filosofia que estuda os valores (bem, justo, belo).
- **VALOR** – aquilo que é considerado importante, desejável ou digno de apreciação.
- **VALORES MORAIS** – princípios que orientam o comportamento humano (ex.: justiça, honestidade).
- **VALORES SOCIAIS** – valores partilhados por uma sociedade (ex.: igualdade, respeito).
- **VALORES INDIVIDUAIS** – valores próprios de cada pessoa.
- **HIERARQUIA DE VALORES** – organização dos valores segundo a sua importância.
- **CONFLITO DE VALORES** – situação em que dois valores entram em oposição (ex.: justiça vs liberdade).

JUÍZO DE FACTO – afirmação descritiva sobre a realidade, verificável objetivamente.

CARACTERÍSTICAS:

- descreve o que é
- pode ser verdadeiro ou falso
- baseia-se em observação ou evidência

EXEMPLO:

“Está a chover.”

JUÍZOS DE VALOR

- **JUÍZO DE VALOR** – afirmação avaliativa que expressa opiniões, crenças ou valores.

CARACTERÍSTICAS:

- expressa o que deve ser
- depende de valores ou perspetivas
- não é verificável empiricamente

EXEMPLO:

“Roubar é errado.”

CONCEITOS ASSOCIADOS

- **OBJETIVIDADE** – análise baseada em factos, independente de opiniões.
- **SUBJETIVIDADE** – interpretação dependente do sujeito.
- **FACTO** – acontecimento ou realidade observável.

- **AVALIAÇÃO** – atribuição de valor ou julgamento a algo.
- **NORMA** – regra que orienta o comportamento humano.
- **CRITÉRIO** – padrão usado para avaliar algo.
- **IMPARCIALIDADE** – julgamento sem preconceitos.
- **UNIVERSALIDADE** – aplicação geral de um princípio.
- **RELATIVISMO** – ideia de que os valores dependem do contexto.
- **ABSOLUTISMO** – ideia de que existem valores universais.

A FILOSOFIA DISTINGUE ENTRE:

- o que é (factos)
- o que deve ser (valores)

Distinção fundamental		
Aspeto	Juízo de facto	Juízo de valor
Natureza	Descritiva	Avaliativa
Base	Factos	Valores
Verificação	Objetiva	Subjetiva
Exemplo	"Está frio."	"Está demasiado frio."

4.2. O problema da natureza dos juízos morais: Subjetivismo, Relativismo e Objetivismo

PROBLEMA CENTRAL:

PROBLEMA DOS JUÍZOS MORAIS – questão filosófica que procura saber se os juízos morais são objetivos (universais) ou dependem do sujeito ou da cultura.

Pergunta-chave:

O que torna algo moralmente certo ou errado?

CONCEITOS BASE:

- **JUÍZO MORAL** – avaliação sobre o que é certo ou errado.
- **MORALIDADE** – conjunto de princípios que orientam o comportamento humano.

SUBJETIVISMO MORAL:

- **SUBJETIVISMO MORAL** – teoria que defende que os juízos morais dependem das opiniões, sentimentos ou atitudes do indivíduo.

IDEIAS PRINCIPAIS:

- o que é certo para uma pessoa pode não ser para outra
- não existem verdades morais universais
- baseia-se na subjetividade

CONCEITO ASSOCIADO:

- **EMOTIVISMO** – os juízos morais expressam emoções, não verdades (ex.: “roubar é errado” = “não gosto de roubar”)

RELATIVISMO MORAL:

- **RELATIVISMO MORAL** – teoria que defende que os valores morais dependem da cultura, sociedade ou contexto.

IDEIAS PRINCIPAIS:

- diferentes culturas têm diferentes valores
- não existe uma moral universal
- cada sociedade define o que é certo ou errado

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **NORMAS CULTURAIS** – regras próprias de cada sociedade
- **DIVERSIDADE CULTURAL** – existência de diferentes formas de viver e pensar

OBJETIVISMO MORAL:

- **OBJETIVISMO MORAL** – teoria que defende que existem valores morais universais, independentes das opiniões individuais ou culturais.

IDEIAS PRINCIPAIS:

- certas ações são sempre certas ou erradas
- os valores morais são válidos para todos
- baseia-se na objetividade

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **UNIVERSALIDADE** – aplicação geral dos princípios morais
- **IMPARCIALIDADE** – tratar todos de forma igual
- **COGNITIVISMO** – os juízos morais podem ser verdadeiros ou falsos
- **NÃO-COGNITIVISMO** – os juízos morais não têm valor de verdade (*novo*)
- **DISCORDÂNCIA MORAL** – desacordo sobre o que é certo ou errado
- **PADRÃO CULTURALMENTE NEUTRO** – critério que não depende de uma cultura específica

IDEIA-CHAVE:

- O grande debate é:
A moral depende de nós... ou existe independentemente de nós?

Comparação das teorias		
Tipo	Base	Ideia Principal
Subjetivismo	Indivíduo	Moral depende da opinião pessoal
Relativismo	Cultura	Moral depende da sociedade
Objetivismo	Universal	Moral é independente de opiniões

CAPÍTULO 5: Ética ou Filosofia Moral – Fundamentação da Moral

5.1. Deontologia (Kant) vs. Consequencialismo (Mill).

PROBLEMA CENTRAL:

- **FUNDAMENTAÇÃO DA MORAL** – questão filosófica que procura saber em que se baseia a moralidade:

NA INTENÇÃO DA AÇÃO OU NAS SUAS CONSEQUÊNCIAS?

CONCEITOS BASE:

- **AÇÃO MORAL** – ação avaliada como certa ou errada.
- **INTENÇÃO** – propósito que motiva a ação.
- **CONSEQUÊNCIA** – resultado de uma ação.
- **DEVER** – aquilo que se deve fazer moralmente.

DEONTOLOGIA:

IMMANUEL KANT

- **DEONTOLOGIA** – teoria ética que defende que a moralidade de uma ação depende do dever e da intenção, não das consequências.

IDEIAS PRINCIPAIS:

- agir corretamente é cumprir o dever
- a intenção é o mais importante
- certas ações são sempre erradas

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **IMPERATIVO CATEGÓRICO** – agir apenas segundo regras que possam ser universais
- **PRINCÍPIO DA HUMANIDADE** – tratar os outros como fim, nunca como meio
- **UNIVERSALIDADE** – regra válida para todos

CONSEQUENCIALISMO:

JOHN STUART MILL

- **CONSEQUENCIALISMO** – teoria ética que avalia as ações pelas suas consequências.
- **UTILITARISMO** – forma de consequencialismo que procura maximizar o bem-estar.

IDEIAS PRINCIPAIS:

- a melhor ação é a que produz melhores resultados
- foco no bem-estar geral
- o fim pode justificar os meios

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **PRINCÍPIO DA UTILIDADE** – maximizar o prazer e minimizar o sofrimento
- **UTILIDADE** – capacidade de produzir felicidade
- **CONCEITOS ADICIONAIS**
 - **DIGNIDADE** – valor absoluto da pessoa humana
 - **JUSTIÇA** – dar a cada um o que lhe é devido
 - **RESPONSABILIDADE MORAL** – responder pelas ações
 - **ÉTICA NORMATIVA** – define regras sobre o que devemos fazer

IDEIA-CHAVE:

- A grande diferença é:
 - **Kant** → o importante é fazer o que é certo
 - **Mill** → o importante é produzir o melhor resultado

5.2. ① imperativo categórico e o princípio da utilidade.

PROBLEMA CENTRAL:

- **CRITÉRIO DA MORALIDADE** – questão filosófica que procura saber como determinar se uma ação é moralmente correta.

PERGUNTA-CHAVE:

DEVEMOS AGIR POR DEVER OU PELAS CONSEQUÊNCIAS?

IMPERATIVO CATEGÓRICO:

IMMANUEL KANT

- **IMPERATIVO CATEGÓRICO** – princípio moral universal que ordena agir apenas segundo regras que possam ser aplicadas a todos.

CARACTERÍSTICAS:

- é universal.
- é obrigatório (não depende de interesses).
- baseia-se na razão.

FORMULAÇÕES DO IMPERATIVO CATEGÓRICO:

- **PRINCÍPIO DA UNIVERSALIZAÇÃO**– “Age apenas segundo uma máxima que possas querer que se torne lei universal.”
- **PRINCÍPIO DA HUMANIDADE**– “Age de modo a tratar a humanidade sempre como um fim e nunca apenas como um meio.”

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **DEVER** – obrigação moral independente das consequências.
- **DIGNIDADE** – valor absoluto do ser humano.
- **BOA VONTADE** – intenção de agir corretamente.

PRINCÍPIO DA UTILIDADE:

JOHN STUART MILL

- **PRINCÍPIO DA UTILIDADE** – ação correta é aquela que produz a maior felicidade para o maior número de pessoas.

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **UTILIDADE** – capacidade de gerar prazer ou bem-estar
- **FELICIDADE** – ausência de dor e presença de prazer
- **CONSEQUÊNCIAS** – resultados das ações
- **BEM-ESTAR GERAL** – felicidade coletiva

IDEIA-CHAVE:

- **Kant** → agir corretamente, independentemente do resultado
- **Mill** → agir para produzir o melhor resultado possível

Comparação		
Aspeto	Imperativo categórico	Princípio da utilidade
Base	Dever	Consequências
Critério	Intenção	Resultado
Foco	Dignidade humana	Felicidade coletiva

CAPÍTULO 6: Filosofia Política – Liberdade e Justiça Social

6.1. A teoria da justiça de John Rawls: Posição original e véu de ignorância.

PROBLEMA CENTRAL:

- **JUSTIÇA SOCIAL** – questão filosófica que procura saber como distribuir direitos, deveres e recursos de forma justa.

JOHN RAWLS

- **TEORIA DA JUSTIÇA** – proposta que defende uma sociedade justa baseada na equidade e imparcialidade.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS:

- **POSIÇÃO ORIGINAL** – situação hipotética onde indivíduos escolhem princípios de justiça sem conhecer a sua posição na sociedade.
- **VÉU DA IGNORÂNCIA** – condição em que ninguém sabe a sua classe social, género, riqueza ou capacidades.

OBJETIVO: garantir decisões imparciais

PRINCÍPIOS DE JUSTIÇA:

- Princípio das liberdades básicas.
- todos têm direito às mesmas liberdades fundamentais.
- Princípio da diferença.
- desigualdades só são aceitáveis se beneficiarem os menos favorecidos.

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **EQUIDADE** – tratar de forma justa considerando diferenças.
- **IGUALDADE DE OPORTUNIDADES** – todos devem ter as mesmas oportunidades.
- **REGRA MAXIMIN** – escolher a opção que beneficia mais os que estão pior.
- **IMPARCIALIDADE** – ausência de favorecimento.

IDEIA-CHAVE:

Uma sociedade justa é aquela que escolheríamos sem saber quem vamos ser nela.

6.2. Críticas à teoria de Rawls: Nozick e Sandel.

ROBERT NOZICK

- **LIBERTISMO** – teoria que valoriza a liberdade individual acima de tudo.

TEORIA DE NOZICK:

- **ESTADO MÍNIMO** – o Estado deve apenas garantir segurança e direitos básicos.
- **JUSTIÇA DISTRIBUTIVA** – baseada na propriedade e liberdade individual

PRINCÍPIOS DE NOZICK:

- **AQUISIÇÃO LEGÍTIMA** – bens obtidos de forma justa
- **TRANSFERÊNCIA LEGÍTIMA** – trocas voluntárias
- **RETIFICAÇÃO** – correção de injustiças

CRÍTICA A RAWLS:

- Rawls permite redistribuição de riqueza
- Nozick defende que isso viola a liberdade individual

MICHAEL SANDEL

- **COMUNITARISMO** – teoria que valoriza a comunidade e os valores coletivos

CRÍTICA DE SANDEL:

- Rawls vê o indivíduo como independente da sociedade
- Sandel defende que: **somos moldados pela cultura e comunidade**

IDEIAS PRINCIPAIS:

- a identidade depende do contexto social
- a moral não é totalmente individual
- valores partilhados são essenciais

IDEIA-CHAVE:

- **Rawls** → justiça baseada na imparcialidade
- **Nozick** → justiça baseada na liberdade
- **Sandel** → justiça baseada na comunidade

CAPÍTULO 7: Temas do Mundo Contemporâneo

7.1. Desafios éticos: Pobreza, igualdade e discriminação.

PROBLEMA CENTRAL:

- **DESAFIOS ÉTICOS CONTEMPORÂNEOS** – questões atuais que envolvem decisões morais sobre justiça, dignidade e direitos humanos.

PERGUNTA-CHAVE:

COMO DEVEMOS AGIR PERANTE DESIGUALDADES E INJUSTIÇAS NO MUNDO ATUAL?

POBREZA:

- **POBREZA ABSOLUTA (EXTREMA)** – falta de recursos básicos para sobreviver (alimentação, água, abrigo).
- **POBREZA RELATIVA** – situação em que uma pessoa tem menos recursos do que a média da sociedade.
- **ERRADICAÇÃO DA POBREZA** – objetivo de eliminar totalmente a pobreza.
- **POBREZA MENSTRUAL** – falta de acesso a produtos de higiene menstrual e condições adequadas.

IGUALDADE:

- **IGUALDADE** – princípio de tratar todos com os mesmos direitos e oportunidades.
- **EQUIDADE** – tratar de forma justa, tendo em conta as diferenças individuais.
- **DESIGUALDADE SOCIAL** – distribuição injusta de recursos e oportunidades.

DISCRIMINAÇÃO:

- **DISCRIMINAÇÃO** – tratamento injusto baseado em características (género, raça, condição social, etc.).
- **PRECONCEITO** – julgamento prévio sem conhecimento adequado.
- **ESTIGMATIZAÇÃO** – atribuição de uma imagem negativa a um grupo.
- **TABU** – proibição social ou cultural sobre determinados temas.

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **DIGNIDADE HUMANA** – valor intrínseco de todos os seres humanos.
- **DIREITOS HUMANOS** – direitos universais baseados na dignidade.
- **JUSTIÇA SOCIAL** – distribuição justa de recursos e oportunidades.
- **CONSEQUENCIALÍSSIMO** – avaliar ações pelas suas consequências (ex.: reduzir pobreza).

IDEIA-CHAVE:

A ÉTICA CONTEMPORÂNEA PROCURA RESPONDER:

Como criar uma sociedade mais justa e igualitária?

7.2. Metodologia do ensaio filosófico.

O QUE É UM ENSAIO FILOSÓFICO?

- **ENSAIO FILOSÓFICO** – texto argumentativo que analisa um problema filosófico, apresentando uma posição fundamentada.

ESTRUTURA DO ENSAIO:

1. INTRODUÇÃO

- **APRESENTAÇÃO DO TEMA**
- **FORMULAÇÃO DO PROBLEMA**
- **TESE (POSIÇÃO A DEFENDER)**

2. DESENVOLVIMENTO

- **APRESENTAÇÃO DE ARGUMENTOS**
- **ANÁLISE DE TEORIAS**
- **USO DE EXEMPLOS**
- **CONSIDERAÇÃO DE OBJEÇÕES**

3. CONCLUSÃO

- **SÍNTESE DOS ARGUMENTOS**
- **REAFIRMAÇÃO DA TESE**
- **RESPOSTA FINAL AO PROBLEMA**

CONCEITOS ESSENCIAIS:

- **ARGUMENTO** – conjunto de razões que sustentam uma conclusão
- **TESE** – posição defendida no ensaio
- **CONTRA-ARGUMENTO** – argumento que se opõe à tese
- **REFUTAÇÃO** – resposta a um contra-argumento
- **COERÊNCIA** – ausência de contradições
- **CLAREZA** – expressão compreensível das ideias
- **RIGOR** – precisão conceptual

COMPETÊNCIAS IMPORTANTES:

- **PENSAMENTO CRÍTICO**
- **CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO**
- **ANÁLISE LÓGICA**
- **USO CORRETO DE CONCEITOS FILOSÓFICOS**

IDEIA-CHAVE:

Um bom ensaio filosófico não é opinião, é argumentação fundamentada.

CAPÍTULO 8: Perfis Biográficos e Pensamento dos Autores

SÓCRATES

PERFIL: FILÓSOFO GREGO DO SÉCULO V A.C., CONSIDERADO O FUNDADOR DA FILOSOFIA MORAL. NÃO DEIXOU OBRAS ESCRITAS; O SEU PENSAMENTO FOI TRANSMITIDO POR DISCÍPULOS COMO PLATÃO.

PENSAMENTO:

- **VALORIZAÇÃO DO DIÁLOGO E QUESTIONAMENTO (MÉTODO SOCRÁTICO)**
- **“CONHECE-TE A TI MESMO”**
- **O CONHECIMENTO CONDUZ À VIRTUDE**
- **O MAL RESULTA DA IGNORÂNCIA**

PLATÃO

PERFIL: DISCÍPULO DE SÓCRATES, FUNDADOR DA ACADEMIA. UM DOS FILÓSOFOS MAIS INFLUENTES DA HISTÓRIA.

PENSAMENTO:

- **DISTINÇÃO ENTRE MUNDO SENSÍVEL E MUNDO DAS IDEIAS**
- **A VERDADEIRA REALIDADE É RACIONAL, NÃO SENSÍVEL**
- **JUSTIÇA = HARMONIA ENTRE AS PARTES DA ALMA E DA SOCIEDADE**
- **VALORIZAÇÃO DA RAZÃO**

ARISTÓTELES

PERFIL: DISCÍPULO DE PLATÃO E TUTOR DE ALEXANDRE, O GRANDE. DESENVOLVEU VÁRIAS ÁREAS DA FILOSOFIA, INCLUINDO ÉTICA E LÓGICA.

PENSAMENTO:

- **ÉTICA BASEADA NAS VIRTUDES**

- **OBJETIVO DA VIDA: FELICIDADE (EUDAIMONIA)**
- **VIRTUDE = EQUILÍBRIO (JUSTO MEIO)**
- **IMPORTÂNCIA DO HÁBITO NA FORMAÇÃO MORAL**

IMMANUEL KANT

PERFIL: FILÓSOFO DO SÉCULO XVIII, CENTRAL NA FILOSOFIA MODERNA. CRIADOR DA ÉTICA DEONTOLÓGICA.

PENSAMENTO:

- **MORAL BASEADA NO DEVER**
- **IMPERATIVO CATEGÓRICO**
- **AÇÕES DEVEM SER UNIVERSAIS**
- **RESPEITO PELA DIGNIDADE HUMANA**

JOHN STUART MILL

PERFIL: FILÓSOFO DO SÉCULO XIX, PRINCIPAL REPRESENTANTE DO UTILITARISMO.

PENSAMENTO:

- **MORAL BASEADA NAS CONSEQUÊNCIAS**
- **PRINCÍPIO DA UTILIDADE**
- **MAIOR FELICIDADE PARA O MAIOR NÚMERO**
- **VALORIZAÇÃO DO BEM-ESTAR COLETIVO**

DAVID HUME

PERFIL: FILÓSOFO DO SÉCULO XVIII, ASSOCIADO AO EMPIRISMO.

PENSAMENTO:

- **MORAL BASEADA NOS SENTIMENTOS**
- **REJEIÇÃO DA RAZÃO COMO BASE DA ÉTICA**

- **DISTINÇÃO ENTRE “SER” E “DEVER SER”**
- **IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA**

THOMAS HOBBS

PERFIL: FILÓSOFO DO SÉCULO XVII, CONHECIDO PELA SUA TEORIA POLÍTICA.

PENSAMENTO:

- **ESTADO NATURAL = CONFLITO (“GUERRA DE TODOS CONTRA TODOS”)**
- **SER HUMANO TENDE AO EGOÍSMO**
- **NECESSIDADE DE UM ESTADO FORTE**
- **SEGURANÇA ACIMA DA LIBERDADE**

JOHN LOCKE

PERFIL: FILÓSOFO DO SÉCULO XVII, IMPORTANTE PARA O LIBERALISMO.

PENSAMENTO:

- **TEORIA DA TÁBUA RASA**
- **CONHECIMENTO VEM DA EXPERIÊNCIA**
- **DIREITOS NATURAIS: VIDA, LIBERDADE, PROPRIEDADE**
- **ESTADO DEVE PROTEGER DIREITOS**

JEAN-JACQUES ROUSSEAU

PERFIL: FILÓSOFO DO SÉCULO XVIII, ASSOCIADO AO ILUMINISMO.

PENSAMENTO:

- **O SER HUMANO É BOM POR NATUREZA**
- **A SOCIEDADE CORROMPE**
- **DEFESA DA IGUALDADE**
- **CONCEITO DE VONTADE GERAL**

JOHN RAWLS

PERFIL: FILÓSOFO DO SÉCULO XX, REFERÊNCIA NA FILOSOFIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA.

PENSAMENTO:

- **JUSTIÇA COMO EQUIDADE**
- **VÉU DA IGNORÂNCIA**
- **IGUALDADE DE OPORTUNIDADES**
- **PROTEÇÃO DOS MAIS DESFAVORECIDOS**

ROBERT NOZICK

PERFIL: FILÓSOFO DO SÉCULO XX, CRÍTICO DE RAWLS.

PENSAMENTO:

- **DEFESA DA LIBERDADE INDIVIDUAL**
- **ESTADO MÍNIMO**
- **REJEIÇÃO DA REDISTRIBUIÇÃO**
- **IMPORTÂNCIA DA PROPRIEDADE**

MICHAEL SANDEL

PERFIL: FILÓSOFO ATUAL, LIGADO AO COMUNITARISMO.

PENSAMENTO:

- **CRÍTICA AO INDIVIDUALISMO**
- **IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE**
- **VALORES DEPENDEM DO CONTEXTO SOCIAL**
- **IDENTIDADE MOLDADA PELA SOCIEDADE**

Comparação	
Autor	Crítica principal
Nozick	Defende liberdade individual contra redistribuição
Sandel	Defende importância da comunidade

CAPÍTULO 9: Reflexões Críticas e Síntese Filosófica

9.1. A interligação entre ética e política no século XXI.

PROBLEMA CENTRAL:

- **ÉTICA E POLÍTICA** – áreas da filosofia que se interligam na organização da sociedade e na tomada de decisões coletivas.

PERGUNTA-CHAVE:

COMO DEVEM OS VALORES MORAIS ORIENTAR AS DECISÕES POLÍTICAS?

CONCEITOS FUNDAMENTAIS:

- **ÉTICA** – reflexão sobre o que é certo ou errado.
- **POLÍTICA** – organização da vida em sociedade e exercício do poder.
- **JUSTIÇA** – princípio de dar a cada um o que lhe é devido.
- **BEM COMUM** – interesse geral da sociedade.

INTERLIGAÇÃO ENTRE ÉTICA E POLÍTICA:

- decisões políticas têm impacto moral
- leis refletem valores éticos
- governantes devem agir com responsabilidade moral

EXEMPLO:

- combate à pobreza
- proteção dos direitos humanos
- igualdade social

DESAFIOS ATUAIS:

- **DESIGUALDADE SOCIAL** – distribuição injusta de riqueza.
- **POBREZA** – falta de condições básicas.
- **DISCRIMINAÇÃO** – tratamento desigual.
- **CRISES AMBIENTAIS** – responsabilidade ética global.
- **GLOBALIZAÇÃO** – interdependência entre países.

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **RESPONSABILIDADE SOCIAL** – dever de contribuir para o bem comum.
- **CIDADANIA** – participação ativa na sociedade.
- **DIREITOS HUMANOS** – base ética das políticas modernas.

- **DEMOCRACIA** – sistema político baseado na participação.

IDEIA-CHAVE:

A política deve ser orientada por princípios éticos para garantir justiça e dignidade humana.

9.2. O papel do pensamento crítico na cidadania.

PROBLEMA CENTRAL:

- **PENSAMENTO CRÍTICO** – capacidade de analisar, questionar e avaliar ideias de forma racional.

PERGUNTA-CHAVE:

PORQUE É ESSENCIAL PENSAR CRITICAMENTE NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA?

CONCEITOS FUNDAMENTAIS:

- **PENSAMENTO CRÍTICO** – análise racional e fundamentada de ideias.
- **ARGUMENTAÇÃO** – apresentação de razões para defender uma posição.
- **AUTONOMIA** – capacidade de pensar por si próprio.
- **RACIONALIDADE** – uso da razão para tomar decisões.

CIDADANIA ATIVA:

- **CIDADANIA** – participação na vida política e social.
- **CIDADANIA ATIVA** – envolvimento consciente e responsável.

IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO CRÍTICO:

- evita manipulação.
- permite identificar falácias.
- melhora a tomada de decisões.
- promove a liberdade de pensamento.

CONCEITOS ASSOCIADOS:

- **LIBERDADE DE EXPRESSÃO** – direito de expressar ideias.
- **RESPONSABILIDADE CÍVICA** – dever de participar na sociedade.
- **INFORMAÇÃO** – base para decisões conscientes.
- **OPINIÃO FUNDAMENTADA** – opinião baseada em argumentos.

IDEIA-CHAVE:

Ser cidadão não é só ter direitos — é pensar, questionar e participar.

CAPÍTULO 10: Fontes Bibliográficas e Leituras Recomendadas

10.1. Obras fundamentais dos autores estudados.

IMPORTÂNCIA DAS OBRAS FILOSÓFICAS:

As obras filosóficas constituem a base do pensamento crítico e permitem compreender diretamente as teorias desenvolvidas pelos autores. São essenciais para:

- **APROFUNDAR CONCEITOS**
- **INTERPRETAR ARGUMENTOS ORIGINAIS**
- **DESENVOLVER CAPACIDADE DE ANÁLISE FILOSÓFICA**

IMMANUEL KANT

- **FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES:** obra central da ética deontológica; apresenta o conceito de imperativo categórico.
- **CRÍTICA DA RAZÃO PRÁTICA:** desenvolvimentos da moral baseada na razão e no dever.

JOHN STUART MILL

- **UTILITARISMO:** definição do princípio da utilidade e da maximização da felicidade.
- **SOBRE A LIBERDADE:** defesa da liberdade individual e da autonomia.

JOHN RAWLS

- **UMA TEORIA DA JUSTIÇA:** obra fundamental da filosofia política contemporânea; introduz o véu da ignorância e a posição original.

ROBERT NOZICK

- **ANARQUIA, ESTADO E UTOPIA:** crítica ao Estado interventivo; defesa do Estado mínimo e da liberdade individual.

MICHAEL SANDEL

- **JUSTIÇA: O QUE É FAZER A COISA CERTA?**

análise acessível de diferentes teorias de justiça.

PLATÃO

- **A REPÚBLICA:** reflexão sobre justiça, política e organização da sociedade.

ARISTÓTELES

- **ÉTICA A NICÓMACO:** desenvolvimento da ética das virtudes e da ideia de felicidade.

THOMAS HOBBS

- **LEVIATÃ:** teoria do contrato social e defesa de um Estado forte.

JOHN LOCKE

- **SEGUNDO TRATADO SOBRE O GOVERNO:** defesa dos direitos naturais e do liberalismo.

JEAN-JACQUES ROUSSEAU

- **O CONTRATO SOCIAL:** ideia de vontade geral e soberania popular.

DAVID HUME

- **TRATADO DA NATUREZA HUMANA:** obra fundamental do empirismo, onde Hume analisa o conhecimento humano, os sentimentos e a moral.
- **INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENTENDIMENTO HUMANO:** defende que todo o conhecimento vem da experiência.

10.2. Manuais e recursos de apoio à investigação.

A elaboração do glossário de Filosofia exigiu o apoio de manuais e recursos que ajudaram a compreender, organizar e definir conceitos de forma clara e rigorosa. Estes materiais são essenciais para garantir que os termos filosóficos são apresentados com precisão e coerência ao longo do trabalho.

No presente trabalho, foram utilizados dois recursos principais: um manual de Filosofia, que explica conceitos fundamentais (Manual Ponto de Fuga 10) e um dicionário de Filosofia (Dicionário de Filosofia Portuguesa, de Pinharanda Gomes), que permitiu consultar definições de termos.

O manual fornece uma base teórica estruturada, ajudando a compreender os conteúdos e a contextualizar os conceitos filosóficos.

Já o dicionário funciona como um instrumento de apoio rápido, facilitando a clarificação de termos e a verificação de significados.